



CÂMARA
MUNICIPAL
NISA

NOTA DA PRESIDÊNCIA

NISA EM FESTA 2026 E AFETAÇÃO SOLIDÁRIA DAS RECEITAS DE BILHETEIRA... PROPOSTA CHUMBADA PELO PSD E CDU!

Nos últimos dias, os nisenses assistiram à apresentação de duas propostas distintas para a bilheteira do **NISA EM FESTA 2026**. Mais do que discutir o valor de um bilhete, aquilo que verdadeiramente estava em causa eram duas formas diferentes de encarar o papel do Município e a utilização de um dos maiores eventos do Concelho.

A proposta da Presidência assentava numa opção política clara: manter um evento de excelência, com uma programação capaz de atrair milhares de visitantes, dinamizar a economia local e afirmar Nisa como destino de referência, garantindo simultaneamente que a receita da bilheteira reverta integralmente para os Bombeiros Voluntários de Nisa e para as Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho com resposta em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Não ficaria um único euro para o Município. Toda a receita regressava à comunidade, reforçando instituições que todos os dias prestam um serviço insubstituível às nossas populações.

Em contrapartida, a proposta apresentada pela oposição suscita, desde logo, uma questão de coerência política que os nisenses têm o direito de ver esclarecida. Durante semanas foi defendida a GRATUITIDADE total do evento, afirmando-se que o acesso não deveria ter qualquer custo. Porém, essa posição foi abandonada, sendo agora proposto um preço simbólico de um euro por ingresso. Afinal, em que ficamos? Se hoje defendem a existência de bilhete, estão implicitamente a reconhecer que a gratuitidade que antes proclamavam afinal não era a solução mais adequada.

Mais difícil ainda é compreender a justificação apresentada. A oposição CDU e PSD afirma que um euro representa um gesto de solidariedade. Mas importa perguntar: é verdadeiramente com um euro por entrada que se reforça a capacidade financeira dos Bombeiros e das IPSS? É dessa forma que se responde às necessidades de instituições que diariamente socorrem pessoas, apoiam idosos e prestam respostas sociais essenciais? A solidariedade não pode ser reduzida a um gesto simbólico. A verdadeira solidariedade traduz-se em criar recursos efetivos para quem deles necessita. É essa a diferença entre uma política de resultados e uma política de aparências.

Esta discussão não deve fazer-se apenas com discursos ou intenções. Deve fazer-se, sobretudo, com números. Tomando como referência um cenário perfeitamente plausível de cerca de **3.000 entradas por dia**, a proposta da Presidência permitiria gerar aproximadamente **90.000 euros**, valor que reverteria integralmente para os Bombeiros Voluntários de Nisa e para as IPSS do concelho. Já a proposta apresentada pela oposição, fixando o ingresso em apenas **1 euro**, geraria cerca de **12.000 euros. A diferença é de 78.000 euros.**



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

Ou seja, a proposta da oposição retiraria às instituições do concelho cerca de **87% do financiamento** que a proposta da Presidência lhes permitiria obter. Perante estes números, importa perguntar: **quem perde verdadeiramente com esta proposta?**

Não perde o Município. Não perde o Executivo. **Perdem os Bombeiros Voluntários de Nisa. Perdem as Instituições Particulares de Solidariedade Social. Perdem os idosos, as famílias e todos aqueles que diariamente beneficiam do trabalho dessas instituições.**

É por isso que este Executivo recusa confundir solidariedade com um simples gesto simbólico... até diria **UMA ESMOLA!**

A verdadeira solidariedade mede-se pelos resultados que produz e pelos recursos que efetivamente coloca ao serviço da comunidade.

Quando alguém propõe reduzir em cerca de 87% os recursos destinados às instituições do concelho, está, legitimamente, a fazer uma opção política. Mas não lhe pode chamar reforço da solidariedade. Porque os números demonstram exatamente o contrário.

Também causa estranheza que aqueles que hoje classificam como excessivos os preços propostos para o Nisa em Festa nunca tenham demonstrado igual preocupação relativamente aos preços praticados noutros eventos organizados ... olhem a título de exemplo o NISARTES!!!

Foi igualmente afirmado pela oposição que a afetação da receita da bilheteira às instituições sociais não deveria colocar em causa os apoios municipais correntes. Essa afirmação procura criar um problema onde ele nunca existiu. Em momento algum este Executivo propôs reduzir ou substituir os subsídios atribuídos às associações e instituições do concelho. Pelo contrário, os apoios previstos no Orçamento Municipal mantêm-se integralmente. Aliás, importa recordar que esse mesmo Orçamento, que assegura esses apoios, foi votado contra pela oposição... **MAS POR VIA DE PROPOSTAS DA PRESIDÊNCIA, JÁ NO ANO CORRENTE FORAM ATRIBUIDOS SUBSIDIOS ÀS IPSS'S E À ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE NISA.** A proposta da Presidência não retiraria um único euro às instituições. Acrescentaria uma nova fonte de financiamento. Seria um reforço, e não uma substituição.

No fundo, aquilo que hoje se discutiu foram duas formas distintas de fazer política. Uma limita-se a apresentar um gesto meramente simbólico... **sob forma de esmola**, cuja capacidade de gerar receitas para as instituições é manifestamente reduzida.

A outra transformaria um grande evento cultural num verdadeiro instrumento de solidariedade, desenvolvimento económico e fortalecimento do tecido social do concelho. Enquanto uns olham apenas para o preço do bilhete, este Executivo olha para aquilo que esse bilhete pode representar para os Bombeiros, para as IPSS, para as associações, para a economia local e para o futuro de Nisa. Continuávamos a defender um **Nisa em Festa** acessível às famílias, com um cartaz artístico de qualidade, capaz de atrair visitantes, promover o Concelho e gerar riqueza para o território. Porque investir na cultura é investir nas pessoas. E porque a verdadeira solidariedade não se faz de gestos simbólicos... **de meras esmolas!** faz-se de decisões políticas responsáveis que criam recursos reais para quem diariamente serve a nossa população.



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

Importa igualmente esclarecer a população sobre a forma como decorreu a reunião do Executivo Municipal. De 6 de julho, em que este assunto estava a ser apreciado. Durante a discussão da **Proposta de Preçário do "Nisa em Festa 2026" e da afetação solidária da receita da bilheteira**, os Vereadores da oposição (CDU e PSD) optaram por abandonar a reunião, impedindo a sua continuação por falta de quórum. Cada eleito tem naturalmente o direito de discordar, de votar contra ou de apresentar propostas alternativas. É esse o funcionamento normal da democracia. Porém, abandonar uma reunião durante a apreciação de um dos pontos mais relevantes da ordem de trabalhos significa impedir que o órgão executivo continue a exercer plenamente as suas competências.

Os nisenses esperam dos seus representantes debate, participação e sentido de responsabilidade. As diferenças políticas devem ser resolvidas através da discussão, da votação e da assunção das respetivas posições, nunca através da interrupção do funcionamento normal dos órgãos municipais.

Este episódio tornou ainda mais evidente que estavam em confronto duas opções políticas claramente distintas: uma proposta da Presidência, orientada para transformar o "Nisa em Festa" num instrumento de promoção do concelho e de reforço efetivo dos recursos destinados aos Bombeiros Voluntários de Nisa e às IPSS com resposta em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; e uma solução diferente, subscrita pela maioria constituída por CDU e PSD... proposta que foi apresentada a destempe de ser incluída na Ordem de Trabalhos.

O Executivo respeita integralmente as decisões democraticamente tomadas, mas considera igualmente seu dever explicar aos cidadãos quais eram as alternativas em discussão, quais os respetivos impactos financeiros e quem assumiu a responsabilidade pela decisão final.

Porque a democracia não se esgota no momento da votação. Exige também transparência, prestação de contas e respeito pelo funcionamento das instituições.

EM RESUMO:

Hoje, em reunião extraordinária, a maioria da Câmara Municipal (CDU e PSD) decidiu seguir um caminho diferente daquele que a Presidência propôs. Respeitamos naturalmente essa decisão, porque a democracia faz-se do confronto de ideias e do respeito pela vontade maioritária. Contudo, não podemos deixar de afirmar que esta não era a solução que entendíamos ser mais favorável para Nisa e, sobretudo, para os Bombeiros Voluntários e para as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho.

A proposta da Presidência permitiria gerar, a título de exemplo com 3000 ingressos diários, cerca de 90.000 euros para estas instituições.

A solução apresentada pela oposição CDU e PSD reduziria esse valor para aproximadamente 12.000 euros.

A diferença é de cerca de 78.000 euros, correspondendo a uma redução de cerca de 87% dos recursos que poderiam reforçar quem diariamente presta apoio à nossa comunidade. Esta opção política tem responsáveis e terá consequências que não podem ser ignoradas.



**CÂMARA
MUNICIPAL
NISA**

Apesar de não ter sido essa a votação vencedora, este Executivo continuará a trabalhar para que o Nisa em Festa seja um grande evento, mantendo a qualidade da programação, promovendo o Concelho e dinamizando a economia local. Continuaremos igualmente a apoiar os Bombeiros Voluntários, as IPSS, as associações e todas as instituições do concelho através dos instrumentos municipais disponíveis, procurando, sempre que possível, encontrar novas formas de reforçar a sua capacidade de intervenção.

A política faz-se de escolhas. A Presidência escolheu uma solução que conciliava cultura, promoção do território e solidariedade efetiva. A maioria escolheu um caminho diferente.

OS NISENSES SABERÃO AVALIAR, COM SERENIDADE, QUAL DAS DUAS PROPOSTAS MELHOR DEFENDIA OS INTERESSES DO CONCELHO E DAS SUAS INSTITUIÇÕES.

MAS É A OPOSIÇÃO QUE TEMOS!!!

Nisa, 9 de julho de 2026

O Presidente da Câmara Municipal de Nisa

(José Dinis Samarra Serra)